

World Wide Web completa 30 anos e seu criador está preocupado

Sir Tim Berners-Lee lamenta mal uso da internet, mas também enxerga soluções para combater violações de dados, hacking e desinformação

13/03/2019 - 12H22/ atualizado 12H22 / por Redação Galileu

Compartilhar



Aplicativos (Foto: Pixelkult / Pixabay)E

Em 12 de março de 1989, Sir Tim Berners-Lee apresentou a proposta de criar a World Wide Web. 30 anos após esse acontecimento, em um momento no qual a internet já é usada por boa parte da população mundial, o cientista reflete sobre assuntos que o inquietam, como o uso de linguagem abusiva e o comportamento criminoso online. "Estou muito preocupado com a proliferação de desinformação e a sordidez", disse ele à [BBC](#).

Berners-Lee citou o caso da *Cambridge Analytica* (empresa britânica acusada de usar, para fins políticos, informações privadas de 87 milhões de usuários do Facebook). Para ele, a situação teria servido como alerta de como pode ocorrer a manipulação de dados de milhares de usuários. "Quando o escândalo da Cambridge Analytica veio à tona, as pessoas perceberam que as eleições foram manipuladas com dados que elas forneceram", afirmou.

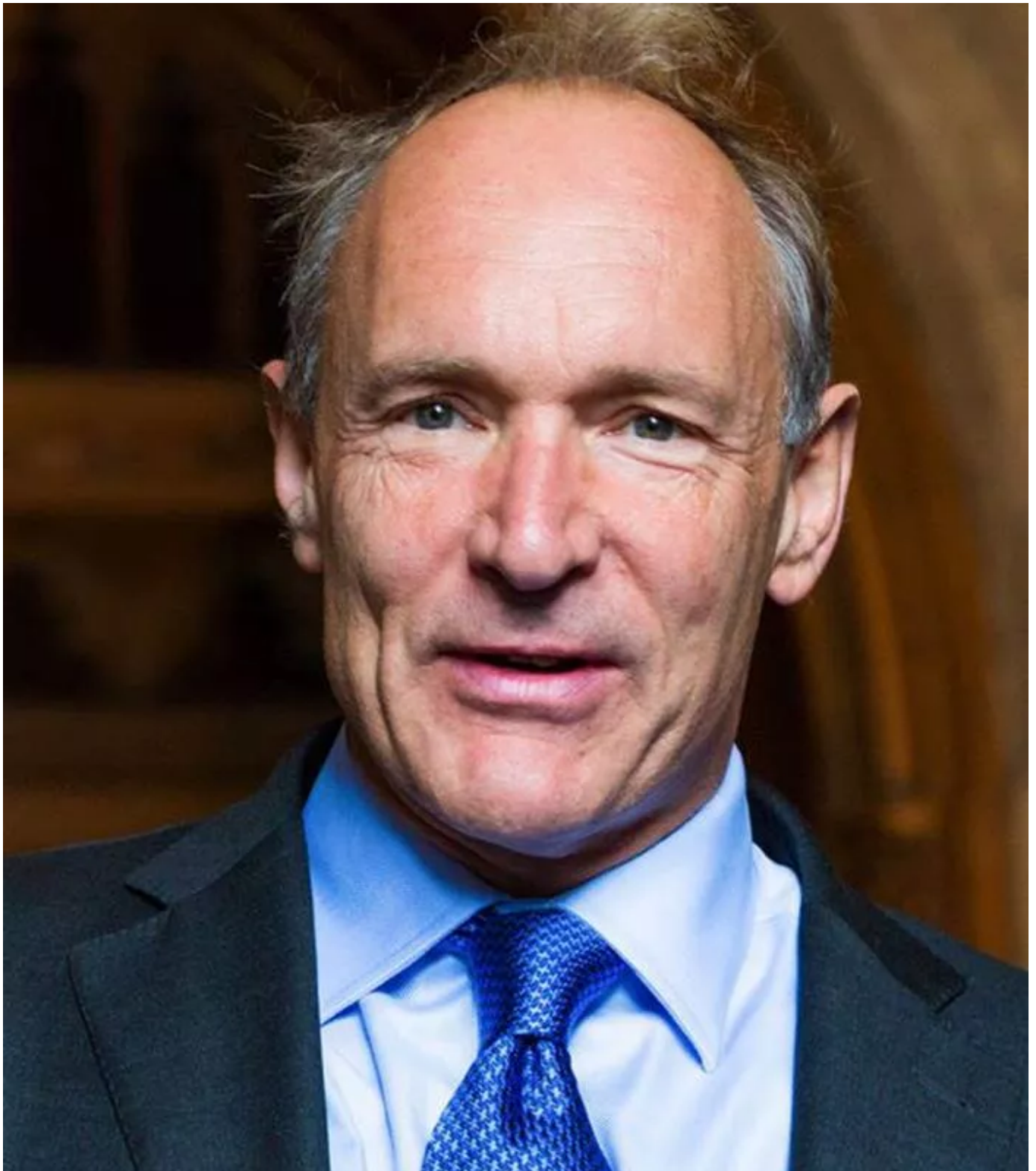
Segundo o britânico, muitas notícias relatam como a internet é mal utilizada e como a rede pode ser um grande espaço para golpistas. “Ao mesmo tempo que a web foi criando oportunidades, dando voz aos grupos marginalizados e facilitando nossas vidas diárias, também criou oportunidades para golpistas, dando voz àqueles que espalham o ódio e tornando mais fácil a perpetração de todos os tipos de crime”, contou em uma [carta aberta](#).

No texto, Berners-Lee identificou três principais “recursos disfuncionais” que têm afetado a web: intenções maliciosas e deliberadas, design de sistemas que criam incentivos perversos e consequências negativas não intencionais do design benevolente.

O primeiro, ele diz, resultaria em problemas como invasões e ataques patrocinados pelo Estado, além de comportamento criminoso e assédio on-line. O segundo indica modelos de receita baseados em anúncios que compensam financeiramente o clique e a disseminação viral da desinformação. Já sobre o terceiro, o cientista aponta exemplos como o tom ultrajado e polarizado e a qualidade do discurso on-line.

Apesar do cenário negativo, Berners-Lee aponta na sua carta que acredita ser possível encontrar soluções para combater violações de dados, hacking e desinformação. Para corrigir isso, ele defende que temos que nos unir como uma comunidade global da web.

O físico e cientista da computação cita novas legislações e sistemas que limitariam atitudes comportamentais ruins, como o projeto *Contract for the Web* (Contrato para a Rede). Ele ajudou a lançar a ação na Web Summit de 2018 – uma conferência que reuniu governos, empresas e cidadãos para se estabelecer normas, leis e padrões claros que sustentem a web.



Sir Tim Berners-Lee, criador da internet (Foto: Wikipedia Commons)**Confira abaixo o texto de Sir Tim Berners-Lee na íntegra:**

“Hoje, 30 anos depois de minha proposta original para um sistema de gerenciamento de informações, metade do mundo está on-line. É o momento para celebrar o quão longe chegamos, mas também uma oportunidade para refletir sobre até onde temos de ir ainda.

A web se transformou em praça pública, biblioteca, consultório médico, loja, escola, estúdio de design, escritório, cinema, banco e muito mais. É claro que com cada novo recurso, cada novo site, a divisão entre os que estão on-line e os que não estão vai aumentando, tornando ainda mais imperativo fazer da web um local disponível para todo o mundo.

E ao mesmo tempo que a web foi criando oportunidades, dando voz a grupos marginalizados e facilitando nossas vidas diárias, também criou oportunidades para golpistas, dando voz àqueles que espalham o ódio e tornando mais fácil a perpetração de todos os tipos de crime.

Tendo em conta o pano de fundo das notícias que relatam como a web é mal utilizada, é compreensível que muitas pessoas sintam medo e insegurança, e se questionem se a web é realmente uma força do bem. Mas vendo o quanto ela mudou nos últimos 30 anos, seria derrotista e pouco imaginativo presumir que a web como a conhecemos não pode ser modificada para melhor nos próximos 30 anos. Se desistirmos agora de construir uma web melhor, então a web não terá falhado conosco. Nós teremos falhado para com a web.

Para resolver qualquer problema, devemos começar por delinear-lo e compreendê-lo claramente. De um modo extenso, posso ver três fontes de disfunção que afetam a web de hoje:

- Intenções maliciosas e deliberadas, como invasões e ataques patrocinados pelo Estado, comportamento criminoso e assédio on-line.
- Design de sistemas que criam incentivos perversos em que o valor do usuário é sacrificado, como modelos de receita baseados em anúncios que recompensam comercialmente o isco para o clique e a disseminação viral da desinformação.
- Consequências negativas não intencionais do design benevolente, como o tom ultrajado e polarizado e a qualidade do discurso on-line.

Embora a primeira categoria seja impossível de erradicar completamente, podemos criar leis e códigos para minimizar esse comportamento, tal como sempre fizemos off-line. A segunda categoria nos obriga a redesenhar os sistemas, de forma a mudar os incentivos. E a categoria final exige pesquisas para entender os sistemas existentes e modelar novos possíveis, ou ajustar os que já temos.

Você não pode culpar apenas um governo, uma rede social ou o espírito humano. Narrativas simplistas correm o risco de esgotar nossa energia ao perseguirmos os sintomas desses problemas, em vez de nos concentrarmos em suas causas. Para corrigir isso, precisamos nos unir como uma comunidade global da web.

Em momentos cruciais, gerações antes de nós se juntaram para trabalhar juntas para um futuro melhor. Com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, diversos grupos de pessoas puderam entrar em acordo quanto a princípios essenciais. Com a Lei do Mar e o Tratado do Espaço Exterior, preservamos novas fronteiras para o bem comum. Também agora, à medida que a web vai reformulando nosso mundo, temos a responsabilidade de garantir que ela seja reconhecida como um direito humano e construída para o bem público. É por isso que a Web Foundation está trabalhando com governos, empresas e cidadãos para construir um novo Contrato para a Web.

Esse contrato foi lançado em Lisboa, na Web Summit, reunindo um grupo de pessoas que concordam que precisamos estabelecer normas, leis e padrões claros que sustentem a web. Aqueles que o apoiam, se reveem em seus princípios iniciais e, juntos, estão elaborando os compromissos

específicos em cada área. Não deve ser um só grupo a fazer isso sozinho e todos os comentários serão bem-vindos. Governos, empresas e cidadãos estão contribuindo, e nosso objetivo é ter um resultado ainda este ano.

Os governos devem traduzir leis e regulamentos para a era digital. Eles devem garantir que os mercados permaneçam competitivos, inovadores e abertos. E eles têm a responsabilidade de proteger os direitos e liberdades das pessoas on-line. Precisamos de defensores de uma web aberta dentro do governo – funcionários públicos e autoridades eleitas que agirão quando os interesses do setor privado ameaçarem o bem público e se levantarão para proteger a rede aberta.

As empresas devem fazer mais para garantir que sua busca por lucros a curto prazo não aconteça às custas dos direitos humanos, da democracia, dos fatos científicos ou da segurança pública. Plataformas e produtos devem ser projetados tendo em mente a privacidade, diversidade e segurança. Nesse ano, vimos vários funcionários do mundo da tecnologia levantarem suas vozes e exigirem melhores práticas de negócios. Precisamos encorajar esse espírito.

E o mais importante de tudo é que os cidadãos responsabilizem as empresas e os governos pelos compromissos que assumem e exijam que ambos respeitem a web como uma comunidade global, cujo núcleo assenta nos cidadãos. Se nós não elegermos políticos que defendam uma web livre e aberta, se não fizermos nossa parte para promover conversas construtivas e saudáveis on-line, se continuarmos clicando em consentimentos sem exigir que nossos direitos sobre os dados sejam respeitados, nos afastaremos de nossa responsabilidade de colocar essas questões na agenda prioritária de nossos governos.

A luta pela web é uma das causas mais importantes do nosso tempo. Hoje, metade do mundo está on-line. É mais urgente do que nunca garantir que a outra metade não seja deixada para trás, off-line, e que todos contribuam para uma web que impulse a igualdade, a oportunidade e a criatividade.

O Contrato para a Web não deve ser uma lista de soluções rápidas, mas um processo que sinalize uma mudança na forma como entendemos nosso relacionamento com nossa comunidade on-line. Deve ser claro o suficiente para atuar como uma estrela-guia para o caminho a seguir, mas flexível o suficiente para se adaptar ao ritmo acelerado de mudança na tecnologia. É a nossa jornada da adolescência digital para um futuro mais maduro, responsável e inclusivo.

A web é para todos e, coletivamente, temos o poder de mudá-la. Não será fácil. Mas se sonharmos um pouco e trabalharmos muito, podemos conseguir a web que queremos”.

Sir TimCurte o conteúdo da **GALILEU**? Tem mais de onde ele veio: baixe o [app Globo Mais](#) para ler reportagens exclusivas e ficar por dentro de todas as publicações da Editora Globo. Você também pode [assinar a revista](#), a partir de R\$ 4,90, e ter acesso às nossas edições.

1. 1